

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	20 réis
Repetições	10 "
Imposto do sello.	10 "

Originães e jam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

MAIS UM ANNO

Pela nona vez empregamos aqui esta epigraphe—É que ao ver-se terminado um anno de porfiada lucta, que agora termina, sentimo-nos aliviado de um grande peso que nem sempre se pôde conduzir a seu termo, e durante o qual tantos succumbem.

Com o presente numero entra pois este modesto semanario no seu 10.º anno de publicação, o que é para nós motivo de jubilo. Não tanto por transpormos a difficil barreira de mais um anno que findou com o numero anterior, mas porque para nós é sempre motivo de alegria o facto de fazermos annos, pensando de modo diverso do saudoso lyrico do «Campo das Flores» que dizia que o facto de fazer-se annos devia ser motivo, mais para tristezas que para alegrias.

E' que durante um anno da publicação de um jornal, muitas são as difficuldades que surgem, muitas são as intrigas que se movem a quem o dirige e sustenta, e nós mais que ninguém talvez, temos tido durante a vida do nosso jornal invejosos e calumniadores, que por varias fórmas nos tem querido . . . contrariar.

* *

Sómos empregado publico e, como tal, embora o nosso modo de proceder seja correcto quanto nos é possivel, e o desempenho dos arduos serviços que nos estão confiados nada deixe a desejar, não deixando a mais leve suspeita ás pessoas sensatas e honestas, os invejosos, por vezes tem visto no mais leve, no mais susceptivel descuido, motivo até, para sermos fuzilado!

Em 1901 se nos moveu uma grande guerra, se nos fizeram accusações que só demonstravam a villania dos que nos perseguiram, apontando-se-nos faltas que embora sem importancia, verdadeiras que fos-

sem, julgavam sufficientes para nos inutilisar como empregado.

Mas tanta importancia tinham, tinham tanto de verdade, que só a resposta do accusado, as provas apresentadas contra as falsas accusações, demonstravam claramente quanto essas accusações eram calumniosas.

Um dos nossos calumniadores, vendo depois que nada conseguiu, que os seus embustes e d'outros nenhum peso fizeram na consciencia do juiz que julgou esse processo, barafustou enraivecido, nos jornaes, insultando fortemente S. Ex.ª o ministro das Obras Publicas d'então, por não nos ter mettido na penitenciaria.

Publicava-se aqui n'essa occasião um outro jornal, e antes, mais dois tinham apparecido e cuja curta existencia attribuiram ao nosso, e por tanto explicado estava o motivo da guerra que indirectamente se moveu ao «Figueiroense».

Desde então, varias vezes o nosso jornal tem desagradado, porque uma ou outra vez tem publicado o que desagrada aos alvejados, que em vez de revoltarem-se contra os seus antagonistas, se revoltam contra o director do jornal que quasi sempre aceita contra sua vontade e só em desaggravo a artigos já publicados n'outros jornaes.

Recusámos sempre qualquer communicado que viesse encetar polemica com quem quer que fosse, evitámos sempre a provocação.

Agora, nova guerra se nos moveu, fazendo-se queixa contra nós, accusando-nos de varias cousas, uma d'ellas tão grave, o assumpto é tão serio e tão respeitado por todos os funcionarios, telegrapho-postaes, que não consta dos despachos officiaes que alguém delinquisse n'esse ponto.

De onde partiu essa accusação não o sabemos, mas o que sabemos é que d'ella estariamos livre se não tivéssemos o

jornal, e sendo elle como é, de agua morna!

Ao mesmo tempo, a contrabalançar a guerra de poncos, temos tido a consolar-nos o apoio, o auxilio de muitos, uns fazendo-nos a devida justiça, outros ajudando-nos com o auxilio da sua assignatura, que muitos são, muitos, os que desde a appareção d'este jornal contribuem para a sua sustentação, com o generoso fim de nos ajudar.

A estes, e a todos os cavalleiros que por qualquer fórma tem concorrido para que este jornal chegasse a contar a já bonita idade de nove annos, aqui lhes patenteamos o nosso grato reconhecimento, e esperamos que continuarão a coadjuvar-nos como até agora.

Dos nossos collaboradores esperamos tambem a continuação do seu auxilio e lhes agradecemos o que durante o anno findo nos prestaram.

Já se acham n'esta villa, aonde veem residir novamente o nosso amigo. sr. Abilio Simões d'Abreu e sua esposa.

Aqui viveram durante muitos annos, desempenhando o sr. Abreu o cargo de secretario da administração d'este concelho, e indo fixar a sua residencia na Valladinha quando se aposentou.

Ahi viveram, voltando agora de novo para Figueiró, o que muito estimamos, pois é um cavalheiro aqui muito estimado, e o seu convívio muito se aprecia.

Exames do 2.º gráu

Foram apresentados a exame do 2.º gráu, pelo professor official desta villa, o nosso amigo sr. Constantino d'Araujo Lacerda, um dos mais trabalhadores d'estes sitios, e prestaram as provas no circulo da Figueira da Foz, os alumnos:

Mmanuel Pedro Godinho, Francisco Euctano d'Oliveira David, José Rocha Barbosa, David Francisco, todos d'esta villa, e Herculano Herdade, d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

Todos foram approvados com boa classificação.

Ao digno professor, aos approvados e a seus paes felicitamol-os cordalmente.

Resultado da eleição

Foi o seguinte o resultado da votação nos concelhos de Figueiró e Pedrogam:

Figueiró dos Vinhos

Concentração	530
Regeneradores	990
<i>Assembleia de Pedrogam Grande</i>	
Concentração	380
Regeneradores	376

Assembleia de Castanheira de Pera

Toda a votação para o governo—744 votos.

Em Pedrogam, trabalharam quanto puderam, regeneradores e liberaes, o que facilmente se avalia pelo resultado obtido, havendo a differença apenas de 4 votos, que deu a victoria aos governamentais.

Apesar d'isso a ordem não foi alterada, dando-se apenas no dia da eleição um pequeno conflicto sem importancia.

Para manter a ordem foi para ali uma pequena força militar e 8 policiaes, de Lisboa e de Leiria.

A concentração-liberal venceu em todo o paiz, todas as suas candidaturas, excepto em Villa Real, aonde ficou com a minoria.

No Porto e Lisboa tambem venceu as maiorias, sendo eleitos 4 deputados republicanos pelas minorias, que são os senhores:

Afonso Costa, Antonio José d'Almeida, João de Menezes e Alexandre Braga.

Os deputados pelo circulo de Leiria são os senhores:

Governamentais — Adolpho Fonseca Magalhães de Castro, Annibal d'Andrade Soares, Luiz ÓNeil e Antonio de Mello Vaz Sampaio.

Todos estes nomes são desconhecidos politicamente no districto e mesmo pessoalmente.

Foi pois esta a 2.ª eleição para deputados no actual anno e a 3.ª nos ultimos 12 mezes, o que é uma calamidade para o paiz, pois cada eleição que se faz é um forte rombo nos cofres publicos.

Tem aqui feito ha dias um calor intensissimo, prejudicando bastante os vinhedos, que pela grande estiagem não se tem desenvolvido o fructo.

Foram poupados aos grandes ataques do *mildio*, do *oidio* e dos *roots*, porem, a secca traz-nos uma grande baixa na colheita, e principalmente nos terrenos altos.

Os olivedos que ainda se apresentam com bastante fructo, ha de tambem ser muito reduzido pelos intensos calores.

Castanheira de Pera, 23 de agosto

UM TRANQUIBERNEIRO

POR
ALCUNHA

O tranquiberneiro, com uns leves safanões, apavorado, como o mais vil dos imbecis, o mais poltrão dos covardes, vendo-se sem dentes com que pudesse morder-me, deixou cair a mascara de bandido e fugiu. Mandou dizer ao dr. Gaspar de Mattos que não podia discutir comigo. Depois d'anonimamente, de Pedrogam, me dirigir as maiores gallegadas, elle que vive em Coimbra, de inventar as maiores calumnias contra mim, fazendo, ridiculamente, o mais vergonhoso papel de lanchete, vem dizer que não pôde discutir pontos d'honra comigo. Oh que grande mariolão.

Mas queria insultar-me, se pudesse, o tranquiberneiro. E' que julgou que isso lhe era tão facil pela imprensa, frente a frente, como ás escondidas, traiçoeiramente, no convívio forçado dos adolados. Enganou-se o bandido. Na imprensa o queria eu ha mais tempo, furto de ouvir dizer que elle se occupava constantemente na faina de me difamar, eu que nem sequer lhe preferia o nome, enojado com o procedimento e caracter de tal scelerado.

O tranquiberneiro Alberto Thomaz David, delegado em uma das comarcas do Alemtejo, por castigo do seu ignobil procedimento em Villa Nova d'Ourem, residente em Coimbra, ha bastantes mezes, por virtude d'attestados de medicos, apanhados a dente, começou por fingir que a baba que me atirava partia de Pedrogam. Foi espinotar para um jornal de Leiria, aonde me não conhecem, pela estúpida supposição de que a bilis ejaculada contra mim daria algum resultado.

Leiam esse pantomineiro, se o querem ver exactamente como as mulheres perdidas, de vida facil, a berrar que é muito hoaradinho e muito conhecidinho no districto de Leiria.

Que grande desavergonhado, a elogiar-se a si proprio! Que appareceram amigos de toda a parte a defendel-o. Aonde, sr. tranquiberneiro?

Incapaz de coordenar duas ideias, burro, como o peor dos sendeiros, atordoado com as esporadas que lhe dei, metten o fucinho no chão e a fingir de réu, accusador, testemunha, parte e juiz, começou aos coices na justiça, sem ao menos guardar a serenidade que costumam manter os jumentos, mesmo quando os picam. E' muito mais escanzelado do que aquelles em que vendi chitas e lenços. Desgraçado palhaço, noventa pedante mariolão.

Lançou mão de todos os meios propios dos fracos, dos deshonestos, dos que da honra a unica ideia que tem é a de ouvir fallar d'ella.

Esse asno suppõe que alguem de competência achará exagerados quinhentos mil reis de honorarios por uma causa difficilima, como é a de investigação de paternidade sacrilega, em que, sosinho, tive de lutar com advogados de excepcional talento, como o Dr. Lopes Vieira, de Lisboa, com homens finos, enfarinados em todas as tricas dos tribunales, como Simões David e dr. Mariuha.

Quatro centos mil reis me offereceram os auctores, sem eu lhes pedir nada, não sabendo elles avaliar o trabalho da causa. Pela escriptura a que já me referi mostra-se que os filhos do P.^o Rosa não gastaram um real, para entrarem na posse da herança e pela conta corrente publicada pelo tranquiberneiro vê-se ainda que pagaram dividas antigas.

Fez-se composição, a que ninguém podia ser coagido e sempre se disse que é melhor uma ruim composição do que uma boa demanda. A causa não estava ainda resolvida, os adversarios tinham meios e valor, o que não succedia com os auctores, sujeita ainda a uma infinidade de trambulhões, em que desgraçadamente são ferteis os tribunales.

N'um incidenté, que foi até ao Supremo Tribunal de justiça, em despesas de procurador e outras, gastaram-se cerca de 100:000 reis. Mas se o tranquiberneiro não fosse um bandido, e antes um homem honrado, sendo advogado e blasonado de rico, tomaria elle conta da causa, abonava o dinheiro e levava-a até ao fim, visto que a julgava ganha.

Pois fiquem sabendo que o mariolão, para dar pasto aos seus vis sentimentos de marido adultero, prometten tudo isso á creada do P.^o Rosa e logo que conseguia cevar os instinctos de jumento, fazendo d'essa desgraçada mais uma victima, contentou-se com especiar-se a rincar contra o meu nome. Devem ter notado que não disse, nem direi, palavra da vida d'advogado do tranquiberneiro. Assumpto havia em demasia.

O maior castigo que a sociedade dá aos bandidos como o tranquiberneiro é legar-lhe a clientela.

Ninguem quer negocios com tranquiberneiros.

Esse covarde, como não ha igual, poz-se a rosar para o seu amigo, Gaspar de Mattos, que en entrara n'um cemiterio para lhe desenterrar metade da vida. Oh que grande filho... de nossa senhora: escapou-lhe esta verdade. Morto anda em vida quem a honra traz perdida, diz o proverbio.

O tranquiberneiro, como homem de bem, morreu ha muito tempo e a alma d'elle é um monturo, que apodrece constantemente, cheira horriavelmente. Como medida hygienica, desenterei-a para enterral-a melhor.

O tranquiberneiro infame julgava que eu cahiria na debilidade de pedir aos meus amigos que me defendessem.

Para me defender d'um sendeiro, columniador de profissão, preciso de incomodar alguem?

O grande covarde tinha um caminho, até certo ponto decente, para collocar-se airoosamente: era picurar-me e frente a frente, sem covardia, pedir-me um desforço pessoal. Querem saber a desculpa do biltre?

Que a sua situação de pae e d'homem honradinho e conhecidinho no districto o fez vacillar e o dispensa de seguir esse caminho.

Tem sido sempre assim o tranquiberneiro.

A minha categoria social é igual á d'elle. Se a categoria moral do tranquiberneiro fosse superior ou igual á minha era então, precisamente, que elle tinha necessidade d'esse desforço. Mas as evasivas são o melhor apanagio dos fracos, dos covardes, como o tranquiberneiro.

Quando soube que o tranquiberneiro estava em Figueiró, no dia 28 de julho, depois das horas do serviço na conservatoria, percorri a feira de S. Pantaleão, para ver se o encon-

trava. Qual não foi a minha decepção quando me disseram que elle, de guarda costas, já havia fugido para Pedrogam.

E era este tranquiberneiro capaz de me agarrar pelo pescoço! Oh que grande sendeiro!

Que vá elle pedir ás pessoas que indica, que lhe passem attestado de bom comportamento, que bem precisa d'elles.

Insulta brutalmente o dr. Brandão o dr. Gaspar de Pedrogam e ainda, ha poucos dias o dr. Miguel Alexandre, e agora chama-lhes homens de bem. Supinament **tranquiberneiro**.

Este burro lazarento nunca fez á sua terra natal, nem a qualquer outra, porque não pôde, o mais pequeno serviço. Pois é ver como elle apparecia sempre por Pedrogam na occasião das eleições, para se dar ares de força politica e intrujar aquelles que o aturam, quando o aturam, por commiserção e ainda n'estas eleições foi a ultima vez, por signal que mandou vir a Figueiró alguns guarda costas. Fiquem sabendo os regeneradores de fóra de Pedrogam que o tranquiberneiro não tem ali quem lhe dê um voto. E é capaz de tentar desviar os que os tem para outro partido. E' já o que corre.

Ainda há pouco ouvimos dizer que o maior trunfo regenerador de Pedrogam referia que o tranquiberneiro só lhe causava prejuizo. Ainda bem que o vão conhecendo e faz pena que alguns homens honrados, como o dr. Eduardo Magalhães e outros, consintam uma besta d'aquellas a deprimir-lhes o valor.

Para grandes males grandes remedios. E' da sabedoria das nações. Esta minha defesa é desabrida, mas é verdadeira e activa.

O sacco estava cheio e garanto que ainda não chegou a despejar-se até meio. De Ourem, de Porto de Moz, de Pedrogam, de Figueiró, etc. posso descobrir grande numero de bestialidades do tranquiberneiro. E' dos taes que aonde entra suja, nem que seja n'uma simples hospedaria.

Como meio uzual de combate e por meios violentos, a imprensa é um horror. Mas tambem ha venenos energeticos que só o lembral os faz estremecer, e, todavia, faz se uso d'elles em therapeutica.

Diziam-me que o desse ao desprezo. Não concordei, porque o meu silencio podia parecer dar-lhe razão.

Quem calla consente e quem não deve não teme.

Emigração dos açorianos

No mez de março do corrente anno, tiveram em Ponta Delgada passaporte para emigrarem para a America do Norte, 856 individuos, dos quaes 789 eram analphabetos. Mais de 91 por cento!

Havendo n'aquelle paiz uma lei que prohibe que ali desembarquem individuos analphabetos, ha uma generosa excepção para os nossos ilheus... Ali os ensinam a ler e escrever... o *inglez* nas escolas americanas, mas com o fim de que n'um futuro mais ou menos proximo, os nossos Açores venham a pertencer á America, *pillhando-os* quando se lhes proporcione occasião para isso, e calculando-se que a primeira das ilhas seja a do Fayal.

Que os nossos governos attentem na *generosidade* dos americanos. e não creiam que por acto humanitario lhe ensinam a sua lingua e os educam a seu modo habitando-os aos seus costumes.

Que os nossos governos eduquem o povo açoriano e pensem na esperanza dos americanos. uma terrivel esdectativa.

ENTRAMIGOS

—Que te parece aquillo da Russia?

—Parece-me que o mesmo que por lá vae deverá em breve ir pela Allemanha, pela Austria-Hungria, pela Gran-Bretanha, pela Italia, pela Hespanha, e até por Portugal; porque tudo isto está sobre o mesmo vulcão libero-revolucionario que mais dia menos dia, mais anno menos anno, tem de expludir—não em rios de lava ardente como o Vezuvio—mas em abundantes arroyos de liberrimo sangue i noxio-criminozo.

—Eh! que sanguinheira! Já sei que esta noite vou sonhar com «cadaveres mortos» a boiar em lagos de sangue! Mas o que é certo é que não respondeste á minha pergunta, meu pessimista d'uma figa!

—Troças de coisas serias? Espera-lhe o baque. Queres então saber a minha opinião sobre a revolução da Russia, não é assim? Pois bem: Segundo o meu modo de ver, a origem de tudo aquillo, de quantas mortes se tem feito e hão de fazer—que a coisa ain la está para annos—, de incendios de cidades, villas e aldeias, bem como de todos os mais barbarismos havidos e por haver, foi a dezastroza guerra russo-japoneza d'onde surgiu a nacional e, por consequencia, o Czar que a não soube ou quiz evitar, quiza levado pela ambição de mais uma pouca de terra crua, ambição que afinal o fará perder a vida, se entretanto se não rezolver—ainda que talvez já tarde—a mudificar as leis do imperio ou a pôr-se a andar de lá para fóra, como Amadeu Rei de Hespanha fez em 1873, e qualquer outro menos Czar e mais Liberal teria feito ha muito nos cazos do imperador da Russia.

—Mas, a avaliar pelos ultimos jornaes, parece que aquillo começa a entrar nos eixos.

—Do parecer ao ser quaze sempre vae muito. Tambem tu pareces uma boa pessoa, bem vés. Todo aquelle retrabimento, que todavia bem pouco tem sido, é tão apparente como transitorio.

Semelhante aos grandes incendios que ás vezes parecem extinctos, mas que d'ahi a pouco ardem com maior violencia, essa tão gigantesca como pavorosa revolução recrudescerá em breve talvez mais sanguinolenta do que nunca, porque uma guerra de reaes ou suppostos interesses geraes não cede a simples promessas.

Se a guerra com o Japão foi o diabo para o imperio moscovita, as pretensões da Duma pode dizer-se que foram mil raios incendiarios que prometten abraçar a Russia dos Czares! Se os membros d'essa jágora celeberrima Duma, apesar de extincta, não dezistem da barbara propaganda das suas doutrinas subversivas, está aquillo para muitissimo sangue, porque o que elles querem e continuam a prometter aos povos não pode nem deve ser; e não pode nem deve ser porque é tão inaceitavel como injusto.

—Mas afinal o que é que os dumistas querem, a não ser a amnistia dos prezos politicos e democratizar, estabelecendo a liberdade geral?

—Uma bagatella: A não ser isso querem apenas implantar «A prepotencia do communismo anarchico», ou presentear os «amigos campones-

zes» desde já com as terras do Czar —que parece disposto a ceder-lh'as —e as do Clero, que é a mesma coisa, enquanto se não tracta d'outras expropriações particulares, ou iguaes rapinas, que diz o mesmo.

—Mas isso não pode ser ou, pelo menos, não deve ser, porque é uma extorção sem precedentes!

—Que elle não deve ser sabemos nós, mas que naturalmente terá de ser é certo, porque a Ambição tem muita força. E para chegar aonde quer pouco ou nada lhe importa passar por cima de 500 ou 600 mil cadáveres! Sim, para Ella é tudo o mesmo, e faz-se ainda passar por «Martyr da Liberdade!»

Mas da morna espuma d'esses lagos de sangue ainda fumegante—lá quando de «nóve» já só existem «trez» ou «quatro»—costumam ás vezes surgir medonhos espectros sombrios que, ao estridulozo som dos clarins de guerra, fazem retroceder os povos aos barbaros tempos primitivos! E então respeita-se a propriedade e o individuo, pois qué?

A mesma França e outras republicas máis bem organizadas do que ella, estão sujeitas a taes retrocessos se, d'abuzo em abuzo, cáhem no cahótico «Erro da anarchia!»

Se a extincta Duma, como já disse, não deziste da sua louca propaganda, terrível será o exemplo que em pouco terá que dar ao mundo na Russia dos Czares!

—Anda ahí, pessimista! E não haveria meio de evitar a sanguinolenta catastrophe, cazo ella não dezista?

—Havia talvez. Mas a soberba autocracia é incapaz de o pôr em practica: Era chamar a Duma e transigir com ella até onde fosse justo e razoavel.

—E se ella, apesar da attenção e boas razões, não cedessé?

—Então só a força; mas como esta quaze sempre origina a anarchia, porque um despotismo outro pede, eu Czar preferiria abdicar no meu maior inimigo ao barbarismo de a suscitar com o exterminio da Duma, não só pela felina crueldade, mas tambem porque do sangue d'uma ontras surgiriam.

—E estancaria essa abdicção o sangue russo?

—Não. Creio até que a desmediada ambição dos «adultos» o faria espumar em tresdobro. Mas ainda assim, eu Czar actual abdicaria de prompto como já disse.

—E Czar anterior á guerra russo-japoneza?

—Tel-a-hia evitado por qualquer fórma: Queriam uns pedaços de terra? Davam-se-lhe. A Russia «adulta» oppunha-se? Que os fosse então defender. Mas não, ella não se opporia: e n'esse cazo ter-se-hia poupado a vida a 600 mil homens, além das fabulozas despezas da guerra.

—E com isso te immortalizarias. Mas, se a guerra foi o diabo, a Duma foi os mil diabos!

Acha-se ha dias no logar da Rascoia do Avellar, aonde se demora alguns mezes, o nosso presado assignante de Mossamedes, sr. Emygdio Simões Figueiredo, abastado proprietario d'aquella nossa bella região africana.

Damos a sua ex.^a as boas vindas.

Fallecimento

Depois de mezes de doloroso sofrimento, finou-se no dia 19 do corrente o sr. Manuel Mendes d'Abreu, antigo e um dos mais honrados commerciantes d'esta villa.

Sua desolada esposa que ha 10 annos fracturau uma perna, de que ficou aleijada, e um filho surdo-mudo, ficam em precarias circumstancias de meios de fortuna.

O seu funeral foi muito concorrido e n'elle se incorporaram todas as irmandades, indo muitos amigos seus prestar-lhe a derradeira homenagem.

Ao finado foi offerecida uma corôa de violetas, com a dedicatória: «A' memoria de Manuel Mendes d'Abreu, offerecem os commerciantes de Figueiró dos Vinhos».

Para ella contribuíram os srs.:

Benjamin A. Mendes, Manuel G. Santos, José M. Godinho, José M. F. David, Mannel Paiva, Carlos Liborio, João Pedro Godinho, Joaquim Maria da Silva, Albano Abreu, Miguel Rosinha e Francisco Ferreira.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Antonio de Vasconcellos.

Ficou em caixão, junto aos restos mortaes de seu pae, fallecido ha poucos annos.

A' sua inconsolavel viuva e a toda a numerosa familia do finado, endereçamos as nossas sentidas condolencia.



Chegou no dia 20 a esta villa o nosso amigo e assignante de Faro, sr. Joaquim Matheus da Silveira, e sua filha a ex.^{ma} sr.^a D. Bertha.

Não sabendo do lamentavel descalce do fallecimento de seu cunhado e tio, por coincidência assistiram ao doloroso transe de sua irmã e tia.

Sahiram para a Figueira da Foz no dia 20, para use de banhos, o sr. João Lopes de Paiva e Silva, sua virtuosa esposa e filhos, D. Estephania, Juvenal e Orlando Quaresma Paiva, que melhorou dos soffrimentos que alguns dias o detiveram no leito.

Está já sabindo muita gente de todas as classes para aquella formosa estancia balnear.



De visita a sua extremosa avó, D. Emilia de Lencastre e a sen tio, sr. Alfredo de Lencastre, chegou no dia 22 a esta villa, o sr. Rodrigo d'Albuquerque.



Passou alguns dias em Castanheira de Pera, onde foi visitar sua familia, retirando para Coimbra em 22, o nosso assignante sr. Manuel Henrique dos Santos.



Depois de passar alguns dias no Porto com sua illustre familia, regressou ao Avellar a digna encarregada da estação telegrapho-postal d'aquella localidade, sr.^a D. Amelia Palmyra Lobato e Mello.

Acompanhou-a sua irmã, sr.^a D. Carlota Candida Lobato e Mello, que ali vem passar algum tempo.



Acha se quasi restabelecido do incommodo que o deteve de cama alguns dias, o nosso amigo, sr. José Manuel Godinho.

TEM PIEDADE

Coitados! coitados!

a minha mulher

Como se andara por esses longes, annos sem fim, mal entro em casa cinjo-te a mim num longo abraço enternecido.

E' sempre assim!

Quantos invejam a nossa vida, estas caricias de todo o sempre?!

(Desgraçadinhos a quem o sol nega carinhos!)

Dou-lhes razão:

Andar a vida toda inteirinha, alma dorida, d'olhos no céu, sperando em vão algum amor é de morrer; dou-lhes razão.

Os *maus olhados* que elles nos deitam, vejo-os pisados e avermelhados de muita lagrima.

Não te revoltas nem queiras mal aos desgacados.

Eu já, como elles, maldisse a vida.

Os meus olhares atravessados diziam, loucos, coisas estranhas aos que passavam, e, rancorosos, apunhalavam os mais felizes bem nas entranhas.

Ha uma dôr forte, maldita e revoltante: —é sentir fome junto á *vitrine* dum restaurante...

Tu nada sabes do grande mal. Suppões que a vida é como a vés em tua alma: lindas imagens surgem risonhas nesse crystal; mas és tu mesma que te revés; não são da vida essas imagens.

Vives num sonho.

Se esta existencia que nós gosamos é sempre bella!

...mal entro em casa cinjo te a mim num longo abraço enternecido.

E' sempre assim!

Não te revoltas nem queiras mal aos desgraçados.

Lisboa,

30-VII-1906 Eduardo de Freitas.

No «Diario do Governo», de ha dias, veio publicada a nomeação de administrador substituto d'este concelho, o nosso amigo e assignante, sr. Manuel Rodrigues Perdigão. Os nossos sinceros parabens.

Fado

O' fonte que estás chorando Não tardarás a seccar; Mas os meus olhos são fontes Que não param de chorar.

Ai! triste da minha vida, Ai! triste da vida minha, Quem me dera ir contigo Onde tu vaes, andorinha.

Rouxinol canta de noite, De manhã a cotovia, Todos cantam, só eu choro Toda a noite e todo o dia.

O' aguia, que vaes tão alta Por essas serras d'alem, Leva-me ao céu onde eu tenho A alma de minha mãe.

Camillo Castello Branco.

Em Melgaço, uma muler vendeu por 12 duros a uns ciganos, uma filha de 16 annos.

A nossa educação familiar com taes exemplos é realmente uma vergonha. Um filho matar o pae, a mãe e viceversa é, monstruoso, a venda de uma filha é facto não menos reougnante e que merece a mais severa punição.

CENTRO COMMERCIAL

—EM FRENTE DO TRIBUNAL—

E' este o titulo da nova casa commercial, que vae ser aberta entre pouco tempo, com o mais completo sortido de fazendas e miudezas, para o que se está montando convenientemente para vendas.

N'esta casa encontrará o publico tudo quanto lhe seja preciso e por preços sem competencia, pois que alem das compras que faz serem a prompto pagamento, tomou o seu proprietario o trespasse da casa com grande abatimento e que esse grande desconto será deduzido nas compras dos seus freguezes.

E' proprietario do novo estabelecimento o ex-empregado da antiga Casa Godinho, onde esteve 11 annos—**Manuel Lopes Bruno.**

PUBLICAÇÃO

O abaixo assignado faz publico que a firma commercial em nome collectivo que n'esta praça girava sob a firma—Santos & Bruno,—foi de commum accordo dissolvida por escriptura de 18 do corrente mez lavrada nas notas do tabellião Elysio Nunes de Carvalho, d'esta villa, ficando a sen cargo o activo e passivo da extincta firma.

Figueiró dos Vinhos, 18 d'agosto de 1906.

Manuel Gameiro Santos.

VENDA DE PROPRIEDADES

Manuel Lopes Agostinho e sua mulher, Joaquina de Jesus Herdade, residentes em Santarem, vendem todas as propriedades que tem em Aldeia d'Anna d'Aviz, e na freguezia d'Agnda.

Quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario, que desde os dias 1 a 10 do proximo mez de Setembro, se encontra na sua casa em Aldeia d'Anna d'Aviz.

VAZILHAME

Quem necessitar de vazilhame novo e outro bem avinhado, desde 10 almudes a 9 pipas, dirija-se a esta redacção onde se dão esclarecimentos.

Aos senhores industriaes de Figueiró, Castanheira de Pera e seus arredores

Como ha por estes sitios muitos industriaes, que pela pequenez do seu fabrico não podem ter um debuxador effectivo, aos seus serviços, resolvi offerecer os meus serviços como debuxador, a todos que d'elles necessitem.

Garante-se a boa execução dos serviços em chaleria de barras de seda e outros quaesquer chales, ou artigos, levando-se pela execução d'esses serviços preços razoaveis. Tambem se tira copia de qualquer chales que se queira reproduzir, com exactidão, assim como de um qualquer lenço de seda, quando os desenhos por nós originados, não agradem.

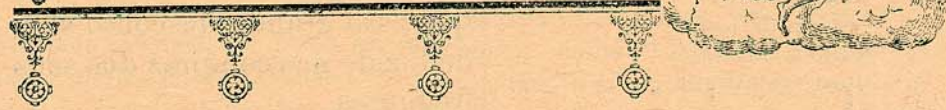
Para garantia dos nossos serviços, só se recebe a recompensa dos mesmos, depois dos trabalhos em amostra.

Tambem nos encarregamos de qualquer montagem ou afinação de machinas de barretes, etc.

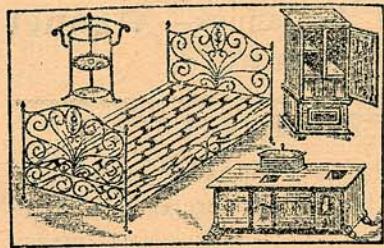
Carta a José Rodrigues de Figueiredo—Castanheira de Pera—Lugar de Pera.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

A. FREDERICO BARROSO

LATOEIRO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de concertar pulverizadores, de qualquer auctor, pondo-lhe as peças novas que lhes forem necessarias, bem como outros concertos que precisem.

Preços commodos.

MANTEIGA

Finissima manteiga de Castello de Paiva a 1\$000 réis o kilo

Depositario n'esta villa

CARLOS LIBOLIO

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTEÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relogios de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 réis. Os mesmos relgios que não trocam horas, custam mais 600 réis e com despertador, mais 400 réis.

Relogios morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 réis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 réis.

Relogios de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 réis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 réis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, anneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Soccas que se encontram n'esta casa. São as mais perfeitas que até agora têm apparecido, cezem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma

gaveta e todos os apperellos 30\$000 réis; com duas gavetas 32\$000 réis; com quatro gavetas 35\$000 réis; com meza maior 36\$000 réis. A mesma machina (de mão) 22\$500 réis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apperellos 17\$500 réis.

Agulhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolias, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relgios. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 réis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicand'o, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não pôde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—Costa Guimarães & C.ª—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.

MANUEL LOURENÇO DOS

SANTOS

Figueiró dos Vinhos—Alge

Vende madeira de castanho de 1.ª qualidade, para vazilhame, de todos os comprimentos e fundage, com 80 centimetros de largo e 22 palmos de comprido.